



# GRAN Escola de Samba Quilombo

1888 a 1978

APRESENTA TEMA ENREDO PARA O CARNAVAL

## **90 Anos de Abolição**

Escrito por Candeia baseado nas publicações de Edson Carneiro, Lelia Gonzales, Nina Rodrigues, Arthur Ramos (As Culturas Negras no Novo Mundo) Alipio Goulart (Da Palmatória ao Patíbulo)

---

### AGRADECIMENTO:

A todos que colaboraram para realização deste trabalho os meus sinceros agradecimentos aos meus familiares, Clovis Scarpino e ao CEBA de São Gonçalo Professora Dulce

---

NOTA - Pesquisa realizada na Biblioteca Estadual do Rio de Janeiro e no Inst. Estadual do Livro da Secretaria de Est. de Educação e Cultura. (Niterói)

Os Documentos da Escravidão  
Mostra Histórica Fluminense,

**CANDEIA**

## O NAVIO NEGREIRO

A MAIS DRAMÁTICA DESCRIÇÃO DE ESCRAVOS NO BRASIL É DADA POR CASTRO ALVES, EM SEU POEMA NAVIO NEGREIROS; EIS ALGUNS TRECHOS:

*“Era um sonho dantesco . . . o tombadilho  
Que das luzernas avermelha o brilho,  
em Sangue a se banhar.  
Tinir de ferros . . . estalar de açoites . . .  
Legiões de homens negros como a noite,  
Horrendos a dançar . . .*

*E ri-se a orquestra irônica, estridente . . .  
E da ronda fantástica a serpente  
Faz doudas espirais . . .  
Se o velho arqueja, se no chão resvala  
Ouvem-se os gritos . . . o chicote estala.  
E voam mais e mais . . .*

*Preso nos elos de uma só cadeia,  
A multidão cambaleia,  
E chora e dança ali !  
Um de raiva delira, outro enloquece,  
Outro, que de martirios, embrutece,  
Cantando geme e ri!*

*No entanto o capitão manda e manobra,  
E após fitando o céu que se desdobra  
Tão puro sobre o mar,  
Diz do fumo entre os densos nevoeiros:  
“Vibrai rijo o chicote, marinheiros!  
Fazei-os mais dançar . . .”*

*E ri-se a orquestra irônica, estridente . . .  
E da ronda fantástica serpente  
Faz doudas espirais . . .  
Qual um sonho dantesco as sombras voam!  
Gritos, ais, maldições, preces ressoam!  
E ri-se Satanás!*

---

*Auri verde pendão da minha terra,  
Que a brisa do Brasil beija e balança,  
Estandarte que a luz do sol encerra  
E as promessas divinas da esperança . . .  
Tu que, da liberdade após a guerra,  
Foste hasteado dos heróis na lança,  
Antes te houvessem roto na batalha,  
Que servires a um povo de mortalha!*

*Fatalidade atroz que a mente esmaga!  
Extingue nesta hora o brigue imundo  
O trilho que Colombo abriu as vagas,  
Como um íris no pélogo profundo!  
Mas é infâmia demais! . . .Da etérea plaga  
Levantai-vos, heróis do Novo Mundo!  
Andrada! arranca esse pendão dos ares!  
Colombo! fecha a porta dos teus mares! ”.*